

A DESMITIFICAÇÃO DA SURDEZ ATRAVÉS DE PROPOSTA DE DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA DO EXAME DO ENSINO MÉDIO (2017)

Taiza Barros Leite¹

Bárbara Gabriele Rio²

RESUMO

O presente trabalho possui como objeto geral de estudo a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Especificamente objetivamos identificar através das pesquisas desenvolvidas pelo INEP como se deu o desempenho dos alunos na redação do ENEM que abordou este tema e como esse fato reflete na desigualdade inclusive das pessoas com deficiência auditiva. Esse estudo consiste em um trabalho descritivo de revisão bibliográfica, com base na obtenção de dados a partir de informações fornecidas pelo INEP e pelo Ministério da Educação (MEC). Nesse sentido, utilizamos como base teórica de nosso trabalho ALMEIDA, 2015; ROMÁRIO, et al. 2018, INEP, 2017, BRASIL, 2002, BRASIL, 2006; LDB, 2018 entre outros autores que discutem essa temática e que nos norteou no processo de desenvolvimento desta pesquisa.

INTRODUÇÃO

Em 1857, o professor surdo Eduard Huet chegou no Brasil a mando do Imperador D. Pedro II. A partir de então, criou a fundação Imperial Instituto de Surdos-Mudos, onde iniciou-se formalmente a educação para surdos no país. No entanto, o ensino para esse público alvo, era privilégio apenas para os homens. Somente a partir do séc. XX é que as mulheres puderam fazer parte do exercício deste direito. Contudo, os surdos não podiam frequentar a escola comum, assim, os impedia que buscassem seus próprios ideais, bem como os prejudicava em relação a formação do caráter e o desenvolvimento interpessoal (ALMEIDA, 2015).

Nesse contexto, o fato de as pessoas surdas pertencerem à sociedade está relacionado à diversidade, seja no âmbito legal, institucional, social e cultural. No que concerne a discussão sobre a surdez, a disparidade chega a ser tão intensa ao ponto de pessoas surdas serem tratadas como “anormais”. Nesse sentido, para quebrar esses estereótipos faz-se necessário a aproximação da temática surdez à educação básica (ROMÁRIO, et al. 2018).

¹ Graduanda do Curso de Letras Português, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, CAMEAM. E-mail: taizabarro25@gmail.com

² Graduado pelo Curso de Ciências Naturais – Física, da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Campus VIII – Marabá. barbaragabrielario@gmail.com

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) trata-se de um meio de acesso mais frequente para ingressar em instituições de Ensino Superior, bem como programas de bolsa de estudos e financiamento estudantil. Em 2017, o ENEM abordou como temática para a redação dissertativa-argumentativa, o tema “Desafio para a formação educacional de surdos no Brasil” (INEP, 2017).

METODOLOGIA

Esse estudo consiste em um trabalho descritivo de revisão bibliográfica, com base na obtenção de dados a partir de informações fornecidas pelo INEP e pelo Ministério da Educação (MEC). Essa pesquisa levantará a discussão alicerçada em um debate bibliográfico sobre os desafios para a educação de surdos no país e, para isso, pretende usar a leitura de livros, artigos, revistas, além de documentos eletrônicos.

DESENVOLVIMENTO

A Resolução 02/2001, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, institui as diretrizes nacionais para educação especial na educação básica. Tais diretrizes abrangem os alunos surdos no grupo daqueles que dispõem de dificuldades quanto à comunicação e sinalização diferenciada dos demais alunos, demandando, assim, a utilização de linguagens e códigos. É papel do corpo escolar, do governo e dos programas de educação assegurar os alunos com deficiência, inclusive auditiva (BRASIL, 2006; LDB, 2018).

A comunidade surda ainda é alvo de dificuldades no que diz respeito a diversos âmbitos sociais, mesmo após a obrigatoriedade que dispõe na Lei de nº 10.436, que deve garantir ao público surdo que toda e qualquer instituição ou empresa deva adotar a Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS como uma língua objetiva de comunicação. Porém, um dos principais problemas que a comunidade enfrenta para realizar atividades cotidianas é a falta de intérpretes (BRASIL, 2002).

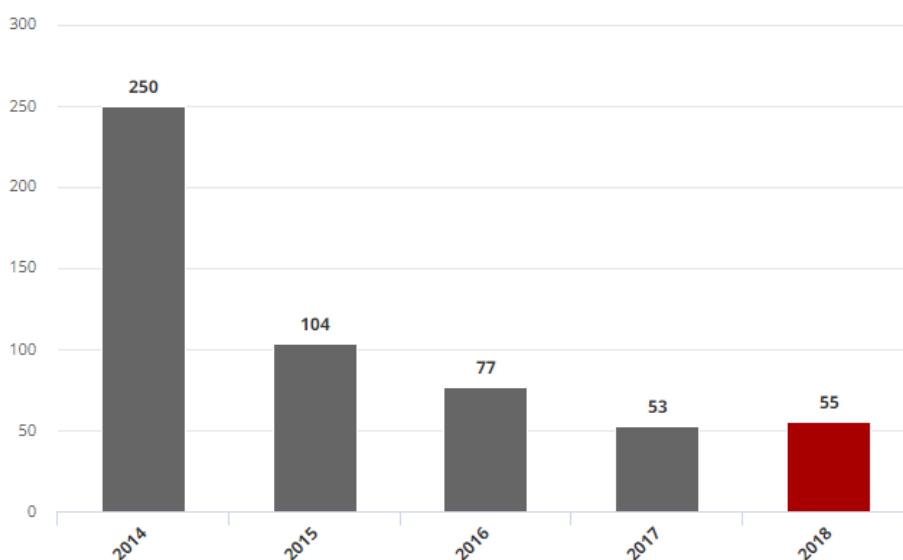
Nos dias atuais, a sociedade brasileira trata as pessoas com deficientes de forma predominantemente excludente e preconceituosa, e isso se reflete na precária condição de educação ofertada para surdos no Brasil, sendo esta responsável pela falta de inserção desse público nos diversos espaços sociais educacionais. A má formação socioeducacional dos brasileiros é um fator determinante para a continuidade da insatisfatória educação para deficientes auditivos, uma vez que o governo responde por esse tipo de consequência (BRAGA e GONÇALVES, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Romário et al (2018) parafraseando o INEP (2017), o tema da redação dissertativa-argumentativa do ENEM, em 2017 – Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil pode ser considerado um marco histórico para a comunidade surda, pois é a primeira vez em que a sociedade é, de certa forma, indagada a respeito deste respectivo tema. Foi a 20ª edição do exame, que foi criado em 1998, e teve 6.731.203 inscritos.

Situações do cotidiano dos surdos os desafiam a viver em uma realidade nem sempre acessível, de forma que atraem para si olhares com estranheza, de preconceito e ignorância sobre sua diferença. Certamente, a cultura surda ainda é um enigma para a sociedade “comum” (Strobel, 2009). Por isso, o tema abordado pelo exame indicou bastante surpresa por ser inesperado para os candidatos, o que aumentou intensamente a dificuldade da prova. Isso pode ser evidenciado com a queda significativa do número de redações nota máxima (1000 pontos) entre os anos 2014 a 2018, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Gráfico 01: Gráfico correspondente ao número de notas máximas obtidas nas redações do ENEM em seus respectivos anos.

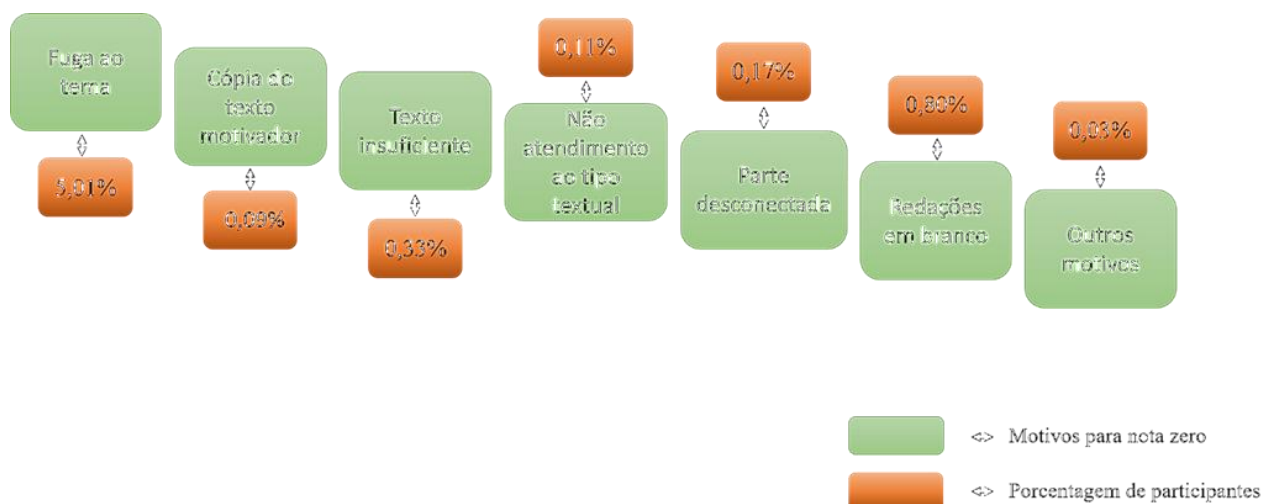


Fonte: INEP, 2019.

Nota-se que, já no ano de 2018 (ilustrado na cor vermelha), a quantidade de notas máximas teve um pequeno aumento em decorrência do tema. Além disso, 2% dos candidatos obtiveram nota acima dos 900 pontos, enquanto apenas 1% dos inscritos, em 2017, obtiveram notas igual ou maior que 900 pontos.

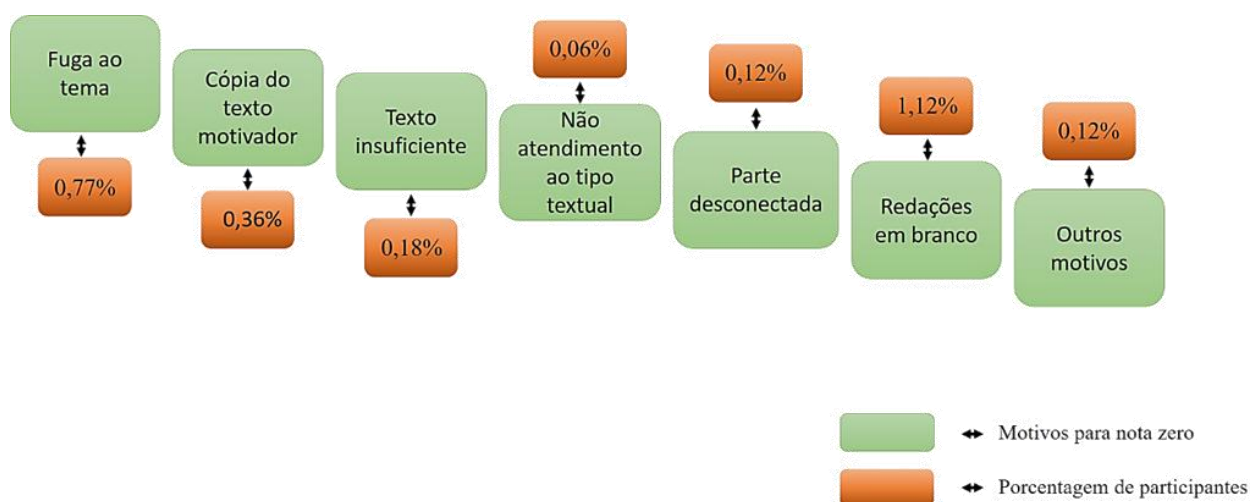
A plataforma do INEP também alegou as causas para nota zero para essa proposta de redação, onde 6,54% dos participantes zeraram a prova, sendo estes, motivos diversos, como mostra as figuras 1 (ENEM 2017) e 2 (ENEM 2018).

Fig. 1: Representação de participantes em porcentagem para cada “Motivo de nota zero” para a proposta do ENEM 2017.



Fonte: Autores, 2019.

Fig. 2: Representação de participantes em porcentagem para cada “Motivo de nota zero” para a proposta do ENEM 2018.



Fonte: Autores, 2019.

Equiparando os dados da Figura 1 aos dados da Figura 2, nota-se que há uma demanda maior dos “motivos de nota zero” nas causas de fuga de tema, texto insuficiente, não atendimento ao tipo textual e parte desconecta. Isso ocorre justamente pelo déficit de conhecimento sobre a formação de surdos no Brasil (Figura 1). Além disso, o percentual de

redações zeradas é de 6,54% no tema proposto no ano de 2017, o que corresponde a 3,81% a mais em relação ao ano de 2018.

Dessa maneira, ao matricular qualquer pessoa com deficiência auditivo em uma escola, deve-se informar à direção para que seja providenciada a capacitação do corpo docente e discente, para que esteja apto a atender as necessidades educacionais especiais, de pessoas surdas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que Libras é uma língua brasileira e que como tal, todo cidadão de nacionalidade brasileira deveria aprendê-la para desenvolver seu processo comunicativo com pessoas surdas, percebemos através das pesquisas desenvolvidas para a construção desse trabalho que a sociedade brasileira de modo geral, ainda não está devidamente preparada para desenvolver uma comunicação ativa com pessoas de deficiência auditiva e que dominam predominantemente a Língua Brasileira de Sinais.

Esse fato aponta para algumas conclusões preocupantes, como a de que as pessoas surdas ou com deficiência auditiva ainda não ocupam um espaço inclusivo no Brasil, não estando conseqüentemente, no mesmo patamar de igualdade dos demais brasileiros. Pudemos perceber também, por meio dos gráficos apresentados neste artigo, que a educação, enquanto responsável pela construção do conhecimento e pela formação social e humana de um povo, também tem sua parcela de responsabilidade nesse processo, porém, compreendemos que a educação por si só não consegue contribuir para a formação da população social de uma nação sem o comprometimento dos representantes políticos.

Desse modo, percebemos nesse trabalho, através dos resultados apontado pelo INEP a partir da última redação do ENEM que teve como seu tema a Língua Brasileira de Sinais que os estudantes que obtiveram nota zero, fugiram do tema ou não souberam desenvolver um conteúdo de qualidade com relação a temática em questão, demonstraram despreparo, fato que reflete numa desigualdade educacional e uma ausência de preparo educacional para a população brasileira nesse sentido.

Palavras-chave: Libras, ENEN, Redação, INEP.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. G., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book.

BRAGA, A. L. S.; GONÇALVES, I. A. **A Educação do Surdo no Brasil e Seus Desafios Para a Pesquisa**. IX Congresso Brasileiro de História da Educação, João Pessoa – PB – Universidade Federal da Paraíba. 15 a 18 de Agosto de 2017. ISSN 2236-1855.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Tema da Redação do Enem 2017 é “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”**. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/tema-da-redacao-do-enem-2017-e-desafios-para-a-formacao-educacional-de-surdos-no-brasil-/21206>. Acesso em: 17 de Abril de 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Conheça o perfil dos participantes do Enem 2017 no Brasil e em cada unidade da federação**. Brasília: Inep, 2017.

ROMÁRIO, et al. “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” sob a ótica de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2017). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 99, n. 253, p. 501-519, set./dez. 2018.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e Práticas de Inclusão/Dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. [4. ed.] / elaboração prof^a Daisy Maria Collet de Araujo Lima – **Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal...** [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 89 p. : il.

BRASIL. Da Educação Especial. Lei nº 9.394/1996, Junho de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal, Poder Legislativo. Brasília, DF.

BRASIL. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Lei nº **10.436, de 24 de Abril de 2002. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 24 abril de 2002.**

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Microdados Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2017**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em 18 de Abril de 2019.